

# ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TRIPLE BOTTOM LINE EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE IMPERATRIZ-MA

## ANALYSIS OF THE APPLICATION OF THE TRIPLE BOTTOM LINE IN A FOOD INDUSTRY IN IMPERATRIZ-MA

Luiz Eduardo da Silva Marinho 1  
Jailza do Nascimento Tomaz Andrade 2

**Resumo:** A sustentabilidade tem assumido posição de destaque nas organizações, a fim de que estas possam realizar suas atividades com o olhar sistêmico em relação ao meio onde estão inseridas. O presente trabalho é um estudo sobre a aplicação do Triple Bottom Line em uma pequena indústria alimentícia em Imperatriz-MA. Como metodologia, fez-se uma revisão bibliográfica, exploratória e documental, e o estudo de caso em questão empenhou-se em identificar práticas da empresa que estivessem alinhadas ao TBL. A partir destas análises verificou-se que o conceito Triple Bottom Line possui aplicação prática e direta na indústria alimentícia em questão, embora em estágio inicial. Compreende-se, portanto, que de fato a cultura do ESG e a aplicação do TBL pode ser aplicada também nas organizações de pequeno porte.

**Palavras-chave:** Triple Bottom Line. Sustentabilidade. ESG.

**Abstract:** Sustainability has assumed a prominent position in organizations so that they can carry out their activities with a systemic view in relation to the environment in which they are inserted. The present work is a study on the application of the Triple Bottom Line in a small food industry in Imperatriz-MA. As a methodology, a bibliographic, exploratory, and documentary review was carried out, and the case study in question endeavored to identify company practices that were aligned with the TBL. From these analyzes it was found that the Triple Bottom Line concept has practical and direct application in the food industry in question, although at an early stage. It is understood, therefore, that in fact the culture of the ESG and the application of the TBL can also be applied in small organizations.

**Keywords:** Triple Bottom Line. Sustainability. ESG.

- 
- 1 Bacharel em Administração pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). Pós-Graduando em Docência do Ensino Superior. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6765032505782794>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6286-9296>. E-mail: [luizmarinho23457@gmail.com](mailto:luizmarinho23457@gmail.com)
  - 2 Professora docente do Curso de Bacharelado em Administração da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). Mestre em Planejamento e Desenvolvimento, MBA em Gestão Empresarial, MBA em Docência do Ensino Superior. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5205993305147960>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6146-2167>. E-mail: [jailzatomaz@uol.com.br](mailto:jailzatomaz@uol.com.br)

## Introdução

Contemporaneamente, assim como nos antepassados, as organizações procuram estratégias, métodos e práticas para obterem melhores resultados e melhor se colocarem no cenário competitivo do mercado. A partir de mudanças e transformações no século XXI, principalmente as políticas, culturais e sociais, as empresas voltaram suas atenções com determinado grau de preocupação, à sustentabilidade (OLIVEIRA et al. 2018).

Silveira (2017), afirma que na origem histórica do desenvolvimento sustentável, o mundo corporativo teve um papel de suma importância para a qualidade vida de seus colaboradores e da comunidade com um todo. Paralelamente, muitas organizações têm buscado a sustentabilidade por meio da aplicação do *Triple Bottom Line*, por sua relação em analisar fatores diretamente ligados ao desenvolvimento econômico, à situação ambiental impactada por seus negócios e por fim, questões sociais do meio onde as organizações estão inseridas, conforme narra o sociólogo inglês John Elkington (2001).

Partindo desse prisma esse artigo buscou analisar a aplicação do *Triple Bottom Line* em uma empresa de Imperatriz, considerando que esta é uma prática geralmente utilizada por grandes empresas, mas nem sempre chega ao conhecimento das empresas locais.

Variáveis que antes eram abordadas como fator de diferenciação no mercado competitivo, tais como qualidade, preço e atendimento, hoje são classificados e entendidos como o mínimo a ser proposto pelas empresas, sendo necessário adentrar em outros aspectos que possam diferenciar uma organização das demais, conforme Ashley et al. (2019), que em seus estudos ainda complementa que o mercado global espera das organizações um comportamento ético correto e atenção aos fatores ambientais e sociais.

Registra-se que este estudo se limita à análise das ações de uma empresa alimentícia em Imperatriz – MA, para verificar se alguma delas está alinhada ao *Triple Bottom Line* na prática, não cabendo auditoria sobre as ações da empresa, tampouco qualquer outra prática que não seja a verificação.

Tal tema é pertinente, pois pretende-se ampliar a discussão da sustentabilidade para aquelas que não sejam grandes empresas e que, mesmo sem conhecer, possam utilizar uma metodologia de sustentabilidade, que contribua para a melhoria e impacto de suas ações em que estão inseridas.

Esta lacuna foi identificada nos estudos de Santos e Saquetto (2021) cabendo testar a aplicação do *Triple Bottom Line* na empresa aqui estudada. Partindo desse pressuposto a problemática discorreu-se em torno da pergunta: “de qual forma uma empresa alimentícia em Imperatriz aplica o conceito do *Triple Bottom Line* em suas atividades?”.

Tal pergunta levou a este estudo de caso em uma empresa no setor industrial de produtos alimentícios em Imperatriz-MA, que teve suas práticas observadas e comparadas aos conceitos do tripé da sustentabilidade.

Para responder a este problema, a pesquisa buscou analisar a aplicabilidade do modelo *Triple Bottom Line* (TBL) em uma indústria alimentícia de Imperatriz – MA e, especificamente: i) demonstrar a evolução do conceito de sustentabilidade empresarial; ii) entender a aplicação do *triple bottom line* na atualidade; e iii) analisar como o conceito do *triple bottom line* aplica-se a empresa alimentícia em Imperatriz-MA.

Com vistas a alcançar os objetivos propostos, este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica com o intuito de caracterizar e conceituar a temática trabalhada. Para a aplicação do conceito (TBL) aplicou-se o tipo de pesquisa exploratória e documental aplicadas ao estudo de caso em uma indústria alimentícia, a fim de obter informações para a questão analisada. Os dados obtidos foram analisados de maneira qualitativa.

Assim, é possível afirmar que, embora ainda tenha muito o que se fazer, é totalmente possível aplicar os conceitos do TBL na prática em uma pequena empresa. Inicialmente, percebe-se que as ações não são intencionais no caminho da sustentabilidade, mas a partir do conhecimento discutido, e estabelecendo-se um plano de ação, outras ações podem ser incorporadas e gerenciadas de maneira intencional, fator que pode contribuir e muito para a sustentabilidade da organização.

## A sustentabilidade e sua aplicação

Para aprofundamento e compreensão do conteúdo em questão é necessária a contextualização e conceituação de sustentabilidade. Historicamente, data-se que a prática histórica do conceito possui mais de 400 anos, sendo assim utilizadas até mesmo pelos antigos povos. Entretanto, estima-se que apenas no século XX, teve início a sustentabilidade e suas práticas e isso se deu com o advento de reuniões organizadas pela Organização das Nações Unidas – ONU – tido como fator gerador a ampliação do pensamento consciente dos limites de crescimento de uma organização (BOFF, 2017). Boff (2017) ainda contribui, afirmando que a sustentabilidade é feita “para conservar, manter, nutrir, alimentar, fazer prosperar, subsistir, viver”. A fim de adentrar em sua aplicação e no objetivo que percorre a sustentabilidade, Boff (2017) em sua obra conceitua sustentabilidade como:

“O conjunto de processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da mãe terra, a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões” (BOFF, 2017, p.11).

Corroborando o pensamento de Boff, a Comissão Brundtland afirmou que a humanidade pode promover o desenvolvimento sustentável para, de fato, garantir que atenda ou satisfaça as necessidades dos que estão no presente assim como garantir que as gerações futuras também satisfaçam suas necessidades (WCED, 1987). Ambos os conceitos seguem uma mesma linha de raciocínio, entendendo que a sustentabilidade é um investimento presente, mas, com um planejamento futuro, ou seja a logo prazo, a fim de garantir a sobrevivência dos seres vivos.

Hodiernamente, novos caminhos começaram a ser percorridos em relação ao conceito e entendimento da sustentabilidade, não substituindo, mas, aprimorando as definições anteriores, agregando um novo termo para esta temática, o termo “ESG” (*Environmental, Social and Corporate Governance*) ou ASG (Ambiental, Social e Governança Corporativa), sendo assim, uma nova direção, com um pensamento ainda mais holístico foi introduzido nas organizações, conforme discorrem Costa e Farezin (2021).

Nas organizações globalizadas, o termo ESG vem tomando seu lugar na prática, no que se refere a este tripé, o fator econômico foi substituído pelo “Governança Corporativa” abrangendo ainda mais a visão das organizações para o alcance de resultados mais assertivos, a exemplo, o combate a corrupção e conduta corporativa, resultado comercial e a transparência na divulgação, entre inúmeros outros fatores pertinentes para tal aplicação, fazendo parte do novo modelo de sustentabilidade (COSTA; FAREZIN, 2021)

Segundo Costa e Farezin (2021) a aplicação do ESG e o reconhecimento dos problemas enfrentados, provocou uma disseminação do pensamento sustentável, evidenciando a evolução de novos passos para conscientização e mudanças de hábitos, quer sejam pessoais ou organizacionais. Criticamente, Silveira (2017), afirma que a sustentabilidade voltada as empresas, tem por objetivo cuidar das pessoas, além de respeitar a legislação, realizar práticas e processos organizacionais sustentáveis, visando uma melhor qualidade de vida a todos as partes interessadas.

## **Evolução do conceito de sustentabilidade empresarial**

Segundo os estudos de Silveira (2017), durante muitos anos a utilização dos recursos naturais pelas empresas eram realizados de forma inadequada com relação ao pensamento sustentável, sendo consumidos apenas pelo desejo de atender suas necessidades, realizando suas atividades produtivas, não levando em consideração os recursos naturais advindos da natureza visto que tais recursos são finitos. À vista disso, com o aumento do processo produtivo e de melhorias tecnológicas, muito se ganhou em produtividade, entretanto os ganhos foram desproporcionais ao desgaste ocasionado à natureza, como a utilização irracional de matéria prima, desperdícios e

liberação de muitos resíduos, acarretando problemas irreversíveis ao planeta.

A Conferência de Estocolmo, que aconteceu em 1972, criou o documento “Nosso Futuro Comum”, que voltou a atenção para a necessidade de um desenvolvimento econômico eficiente, alcançando os objetivos de desenvolvimento, mas sem prejudicar as futuras gerações quanto ao atendimento de suas necessidades, conforme escreve (SILVEIRA, 2017).

A conferência conhecida como ECO-92 ou Cúpula da terra, foi realizada no Rio de Janeiro em 1992, onde foi discutida a perspectiva do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, nesta, contém 27 princípios cujo objetivo era de nortear a política em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento, e fornece informações para a aplicação do desenvolvimento sustentável (NOSSA; NERIS NOSSA; RODRIGUES, 2017).

Elkington (1994), conhecido como o pai da sustentabilidade, diz que a sustentabilidade denota-se como a maneira de promover o desenvolvimento, quer seja em ambientes sociais, quer seja nas organizações, todavia, sem causar impactos destrutivos ao planeta. Elkington (2001) ainda afirma em sua obra que isso advém de um equilíbrio de três pilares, que denomina de tripé da sustentabilidade. Apesar de vasta e complexa, o entendimento sobre este tripé, pode se caracterizar como o conjunto de práticas que abrangem o equilíbrio entre impactos econômicos, sociais e ambientais (ELKINGTON, 2001).

Nessa linha do tempo, tem-se a Agenda 21, que se refere a um dos principais documentos construídos que revelam sua preocupação mundial em relação a preservação do meio ambiente em seus recursos renováveis e não renováveis, com intenção de não inviabilizar o desenvolvimento econômico, proporcionar a utilização correta dos recursos para não afetar as futuras gerações, (SOUZA; ARMADA, 2016).

Por fim, acontece o evento Rio+20, que teve por objetivo que os países reafirmassem o seu compromisso para o desenvolvimento sustentável, assim como também a identificação de lacunas e o incentivo ao comprometimento com a responsabilidade ambiental (UNCSD, 2012).

Tais evoluções estão apresentadas na Figura 01, que faz um resumo de evolução das iniciativas voltadas à sustentabilidade empresarial.

**Figura 1.** Linha do Tempo do conceito de Sustentabilidade Empresarial

## Linha do tempo – Sustentabilidade Empresarial



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2022), com base nos estudos de Souza e Armada (2016); Elkington (2001); Nossa, Neris Nossa e Rodrigues (2017); Silveira (2017) e Uncsd (2012).

Em paralelo às ideias citadas anteriormente e trazendo o estudo para os dias atuais, Ashley et al. (2019) apresenta que, de fato, as empresas vêm buscando maior relação em ações e práticas sustentáveis, visando uma melhoria em seus serviços, a fim de gerar um impacto tanto em seu desenvolvimento enquanto empresa, promovendo estratégias para potencializar e maximizar seus lucros, assim como voltados aos valores sociais. O autor ainda afirma que os consumidores vêm se tornando mais exigentes em relação a consumir produtos e serviços de empresas responsáveis ambientalmente e socialmente.

Hoje, a aplicabilidade do desenvolvimento sustentável, pode ser algo não tão simples de ser inserido na realidade organizacional; ademais, o mesmo não é um estado permanente,

caracterizado por estar em constante transformação, atualizando seus conceitos e práticas, ou seja, as empresas que aderirem a estas práticas, deverão estar constantemente readequando suas práticas (COSTA; FAREZIN, 2021).

Desse modo compreende-se, que a atenção dada a gestão da sustentabilidade, na prática, exige um fluxo de melhoria contínua tendo em vista sua constante mudança, para que de fato os resultados advindos de tais práticas possam ser mais assertivos e eficazes.

Dal Forno (2017) afirma que o gerenciamento ambiental se transformou em uma importante ferramenta que produz transformações produtivas, de consumo e de comercialização, a partir da devida preocupação com meio ambiente.

Evidenciando o estudo do de Elkington (2012) é necessário partir do “princípio de assegurar que nossas ações hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as gerações futuras” (ELKINGTON, 2012). Ou seja, pensar de modo sustentável é pensar a longo prazo, para que as ações hoje não interfiram na sobrevivência das gerações que ainda estão por vir. Boff (2014) segue a mesma linha, ao afirmar que todas as ações e práticas objetivam manter a vida dos seres humanos de forma equilibrada na terra, e refletem esse caminho de equilíbrio tanto para as gerações presentes assim como para futuras gerações, de modo que as riquezas naturais sejam preservadas, mantidas com sua capacidade de regeneração, reprodução entre outros.

Por conseguinte, ainda nesta percepção o autor Boff (2014), afirma que para garantir a sustentabilidade e seu desenvolvimento, é necessário ter algumas iniciativas e compromissos, como o padrão do tripé da sustentabilidade – *Triple Bottom Line*. Observa-se a interrelação das ideias de Boff (2014) com as afirmações de Elkington (1994) para conceituação da sustentabilidade.

## **O triple bottom line na atualidade**

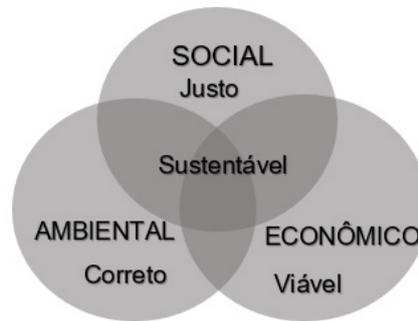
Silveira (2017) explica que, na busca por destaque no mercado, a sustentabilidade se tornou um diferencial competitivo para as organizações.

Elkington (1994), criador do conceito do tripé da sustentabilidade, ou *triple bottom line*, no Inglês conhecido como 3P (*People, Planet e Profit*) que traduzindo para o português quer dizer Pessoas, Planeta e Lucro, faz a análise separada de cada agente, a fim de desenvolver uma compreensão mais aprofundada do tema.

A imagem da Figura 02, é a representação do tripé da sustentabilidade apresentada por Barbosa e Lopes (2018), ou seja, para tornar-se sustentável, uma organização precisa ser economicamente “viável”, ambientalmente “suportável” e socialmente “justo”, ou seja, se a empresa foca apenas o lucro, deixará duas partes do tripé sem apoio, se visar apenas o lado social, igualmente outras partes ficarão sem apoio, e assim por diante. Desta forma, para manter-se saudável, a empresa precisa atentar-se às três frentes, responsáveis por uma atuação saudável e perene.

O fator econômico representa o desenvolvimento de negócios ou empreendimentos economicamente viáveis, com o objetivo de atrair clientes e investidores, por exemplo. O fator social preocupa-se com a aplicação de ações justas para seus *stakeholders*, tais como os clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade, entre outros. Já o fator ambiental tem por objetivo garantir que as operações da organização irão utilizar, mas não irão prejudicar o meio ambiente, garantindo que os recursos naturais não renováveis não se acabem (BARBOSA; LOPES, 2018).

**Figura 2.** Tripé da Sustentabilidade



**Fonte:** Adaptado de Barbosa e Lopes (2018).

A união destes três fatores compõe o “Tripé da Sustentabilidade”, ou TBL – *Triple Bottom Line* – que deve nortear as ações das empresas preocupadas em produzir, mas sem perder de vista a responsabilidade social e ambiental.

O quadro 1 esclarece o que se espera das organizações em cada uma das vertentes:

**Quadro 1.** *Triple-Bottom Line* e o Contexto Organizacional

TRIPLE BOTTOM LINE		CONTEXTO ORGANIZACIONAL	
DIMENSÃO AMBIENTAL	Proteção e preservação do ambiente, cuidados com os recursos renováveis, gestão de resíduos e gestão de riscos e impactos.	MEIO AMBIENTE	Respeitar as limitações naturais, racionalizar os recursos não renováveis, manter a biodiversidade.
DIMENSÃO ECONÔMICA	Resultados econômicos, direitos dos acionistas, competitividade e relação entre clientes e fornecedores.	ECONOMIA	Desenvolvimento econômico, segurança alimentar, modernização contínua e maximização da utilização dos recursos.
DIMENSÃO SOCIAL	Direitos humanos/trabalhadores, envolvimento com a comunidade, transparência e postura ética.	SOCIEDADE	Inclusão social, saúde e segurança, aspectos políticos, aspectos culturais e qualidade de vida.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2022), adaptado a partir de Beuren *et al.* (2020).

Beuren *et al.* (2020) apresenta as dimensões do TBL e sua aplicabilidade ao contexto organizacional, ou seja, demonstrando algumas ações que a empresa precisa ser, conhecer e fazer para alinhar suas atividades e tarefas ao composto do TBL. É lógico eu uma pequena empresa não precisa fazer tudo, mas pequenas ações em dimensões diferentes, já são o início para garantir a sustentabilidade da empresa. Atender à legislação já é um ótimo começo, acrescido de gestão dos riscos, bons relacionamentos, ética na sua conduta, ou seja, ações que qualquer organização pode praticar.

Ademais, Ferreira e Guimarães *et al.* (2020) afirmam que a preocupação dos consumidores em adquirir produtos de empresas sustentáveis vem aumentando gradativamente, uma vez que os produtos não são comprados apenas por ter um bom designer por exemplo, mas, se preocupam em saber sobre as condições de trabalho dos colaboradores, se a empresa se preocupa com a comunidade onde está inserida, se possui a diversificação de funcionários etc. Eis um bom motivo para aplicação do TBL em uma organização

Severo e Guimarães (2017) afirmam que a vantagem competitiva obtida por uma organização ao seguir os princípios do TBL contribui diretamente para o desenvolvimento organizacional, refletindo em melhores resultados econômicos. Os pilares do TBL estão ganhando força nas organizações, considerando que cada vez mais, estão escassos os recursos naturais e, se não forem bem feitas, as operações acabam por deixar impactos ambientais negativos no entorno, conforme estudos de Caldicott, Canosa, Muschter *et al.* (2020).

## **O triple bottom line em uma empresa alimentícia de Imperatriz – MA**

Forças como o mercado, o governo e a sociedade, influenciam consideravelmente para que as empresas possuam práticas com determinada preocupação em relação as questões ambientais, sociais e econômicas. Entretanto, ações que outrora as organizações não se importavam, como ambientais e sociais, passaram a ocorrer dentro das organizações, na busca de soluções que possibilitem a continuidade das operações, mas respeitando o local onde a empresa está inserida e também os limites ambientais (SEVERO; GUIMARÃES, 2017).

Elkington (1998), aborda a questão afirmando ser uma tarefa complexa introduzir o modelo TBL nas organizações, visto que sua aplicabilidade envolve muitas das suas partes interessadas, dentre eles os clientes, fornecedores, colaboradores, governo, acionistas etc.

Entretanto, ao criar a consultoria “SustainAbility”, Elkington (1998) abordou a possibilidade da aplicação do desenvolvimento sustentável nas organizações de modo que as instituições desenvolvam atividades como entrega de produtos e serviços ambientalmente corretos, que pratique o uso de processos e métodos cada vez mais eficientes, que se importe com a contínua redução de impactos ambientais, mas que não se esqueça do desenvolvimento do capital humano.

Assim, este estudo debruçou-se em analisar práticas sustentáveis na indústria de alimentos em Imperatriz – MA e foram identificadas as seguintes práticas:

### **Dimensão Ambiental**

a) – Descarte da casca da banana;

A principal matéria-prima utilizada é a banana, pois a empresa fabrica doces a partir da banana, onde só se aproveita a fruta em si, descartando a casca, que ocasiona um grande volume de resíduo a ser descartado, sendo aproximadamente 15.000 kg de casca por mês.

Foi identificada uma família residente no mesmo bairro onde a fábrica está instalada, que possuía algum investimento na agricultura e criação de animais como suínos e bovinos. Assim, estabeleceu-se um contrato entre a empresa e a família, orientando-a a que realizassem o recolhimento do material uma vez por dia, todos os dias da semana e que usassem o material exclusivamente para alimentação dos animais.

Para chegar a este entendimento, de que as cascas seriam benéficas para a alimentação dos animais, foi contratado o serviço de uma engenheira de alimentos, e com base nos estudos dela, foi identificado que, assim como a própria banana, a casca da fruta possui nutrientes como vitaminas, potássio, fibras, proteína, magnésio, fatores que contribuem para o bom desenvolvimento dos animais.

Para que de fato as ações organizacionais sigam a legislação, o resíduo em questão, antes de ser direcionado ao consumo de animais, deve passar pelo processo de cocção das cascas *in natura*, pois a Portaria MINTER 53/79, posta no inciso (II), a proibição do consumo de resíduos *in natura* para alimentação de animais, ou seja, aqueles materiais que não tenham passado por nenhuma alteração em sua estrutura orgânica.

Por essa razão a empresa foi orientada a realizar a cocção das cascas de banana, antes de alimentar os animais com este resíduo. Esta ação de uso de material *in natura* cozida antes de servir aos animais, é análoga ao que é aplicado no estado de São Paulo (DIÁRIO OFICIAL. Resolução SS – 49, de 31/03/99), pois não foi evidenciada no Maranhão outra legislação com orientação em contrário, dando à empresa o benefício da correta destinação dos resíduos, a correta alimentação

dos animais e, também a jurisprudência do fato.

Todas as cascas de banana são doadas para esta família, que diante do contrato estabelecido e com as devidas orientações técnicas, dão o devido descarte a este resíduo sólido, dentro da legislação vigente.

#### Descarte de plástico

Todo o plástico oriundo de embalagens e de materiais plásticos sem uso é vendido para empresas de reciclagem em Imperatriz – MA, possibilitando o correto descarte, uma vez que considera a reciclagem um processo ecoeficiente. Por mês é comercializada uma média de 550kg de plástico, que gera uma renda aproximada de R\$ 900,00 reais por mês para a organização.

Para tal atividade, a indústria faz as devidas verificações se a empresa parceira da destinação do plástico possui as licenças ambientais necessárias para sua atuação, a saber: licença de operação e funcionamento, cadastro técnico federal e licença de transporte.

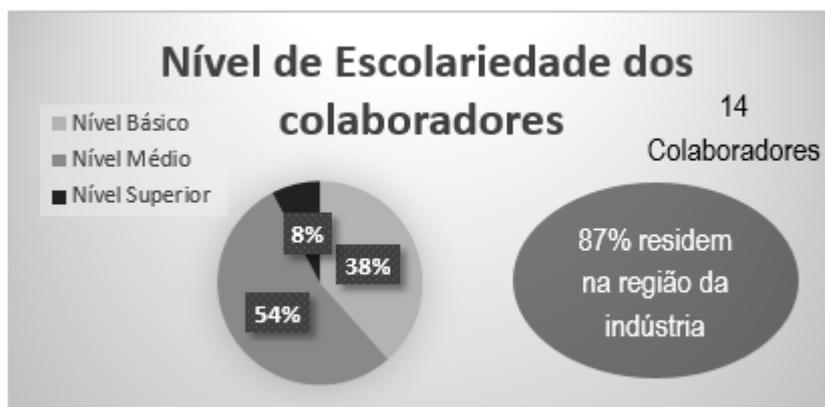
Ademais, a empresa segue os preceitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, por meio da lei N° 12.305, de Agosto de 2010, por exemplo no Art. 3°, inciso VII, que orienta sobre a “destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações”. Ou seja, sempre procurar dar uma destinação para os resíduos gerados, sempre dentro das exigências legais.

## Dimensão Social

Ainda em correlação com a Tabela 01 e atuação da empresa no âmbito social, a empresa busca oportunizar trabalho aos moradores da região, sendo que seus funcionários locais correspondem a 90% do quadro de efetivos.

Alguns dos funcionários que poderiam ter dificuldade de ingressar no mercado de trabalho em outra empresa, tem a possibilidade de ingressar nesta equipe, visto que, para a maioria das funções, necessariamente não precisam ter experiência prévia e, também não é exigido alto nível de escolaridade.

**Gráfico 1.** Nível de escolaridade dos colaboradores



**Fonte:** Elaborado pelo autor, baseado no banco de dados dos colaboradores (2022).

Outra iniciativa da organização é o investimento em capacitação e desenvolvimento dos colaboradores; assim sendo, nos últimos 03 anos a empresa investiu cerca 7%, de acordo com o faturamento x custos das capacitações, sendo que os cursos e palestras estão demonstrados no quadro 02:

**Quadro 2.** Principais Treinamentos

Principais Treinamentos realizados na indústria alimentícia							
2019	Boas Práticas de Alimentação	Comunicação não violenta	Relações Interpessoais				
2020	Saúde na empresa	Onboarding	Desenvolvimento de Habilidade e comportamento organizacional	Processos Organizacionais	Boas Práticas no Manuseio de Alimentos		
2021	Liderança e Proatividade	Relações industriais e meio ambiente	Práticas sustentáveis	Mindset e Comportamento organizacional	Novos processos Organizacionais	Comunicação e informação	Sustentabilidade desde casa e economia organizacional

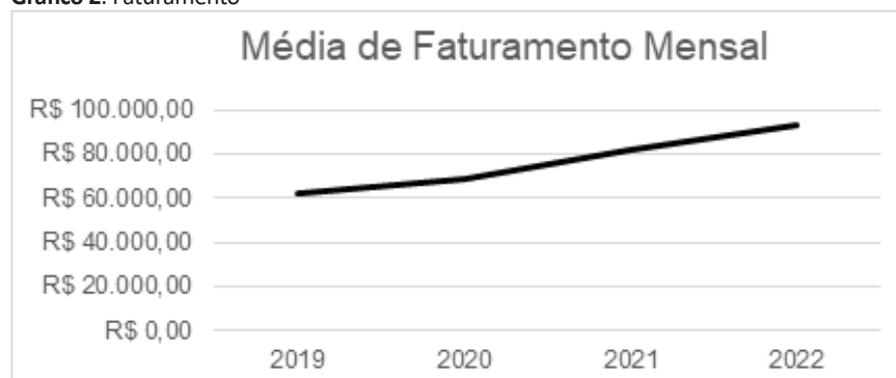
Fonte: Elaborado pelo autor, baseado no plano de treinamento da organização (2022).

## Dimensão Econômica

Analisando a dimensão econômica, conforme disposto na tabela 01, para análise da sua aplicação na indústria alimentícia, a empresa em questão segue o disposto no Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação (RDC N° 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004), que tem por objetivo estabelecer procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação, com o objetivo de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Atender a legislação é fator fundamental para garantir que as operações não sejam impedidas pelos organismos fiscalizadores, ou mesmo que a empresa venha a receber multas que comprometam seu desempenho financeiro.

O gráfico 2 demonstra a evolução do faturamento nos últimos 03 anos, fator que comprova a sustentabilidade econômica da organização.

**Gráfico 2.** Faturamento



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos registros da demonstração do resultado do exercício (DRE) (2022).

Ademais, como fator de economia, a empresa analisada realiza compras de alguns produtos junto com outra empresa, a fim de reduzir os custos de suprimentos. Belk (2013) vem apresentar sua importância para tal aplicação:

O compartilhamento faz um grande sentido prático e econômico para o consumidor, o meio ambiente e a comunidade. Também pode fazer uma grande dose de bom senso para os negócios que são suficientemente flexíveis, inovadores e com visão de futuro (BELK, 2013 p.5).

A prática da compra conjunta implica diretamente no resultado do exercício, com redução de custo em 35% com base nos registros e gerenciamento de controle de compras da indústria, que contribui para a competitividade e sustentabilidade econômica.

## Metodologia

Para se chegar a um resultado científico, é necessário identificar qual metodologia será utilizada; Marconi e Lakatos (2017, p.83) afirmam que “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Para subsídio aos conceitos, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica em seus procedimentos, originada pela consulta a livros, artigos e periódicos publicados com temas envolvendo a problemática em questão, a fim de buscar entender e analisar o conceito da sustentabilidade empresarial.

Por conseguinte, utilizou-se a abordagem qualitativa em função de sua fonte de consulta ter sido baseada em estudos com informações subjetivas e pela não utilização de dados estatísticos, almejando analisar determinado problema e compreendê-lo (MARCONI; LAKATOS 2017).

Quanto aos objetivos, este estudo é uma pesquisa exploratória, pois pode acontecer de um problema que está sendo investigado, ainda não estar totalmente definido e, muitas vezes, ainda faltar informação para seu completo entendimento.

Ademais caracteriza-se também como uma pesquisa documental, definida como a utilização de documentos que em sua essência não foram analisados ou sistematizados, ou seja, não recebeu qualquer tipo de tratamento analítico, o que lhe diferencia da pesquisa bibliográfica. Partindo dessa ideia, buscou na instituição em questão, documentos relatórios, registros, entre outros, a fim de angariar informações para as análises e atender aos objetivos.

Para o alcance dos objetivos apresentados, a aplicação, a análise e observação do desenvolvimento do estudo de caso decorreu da seguinte forma: i) apresentação à liderança do conceito de *Triple Bottom Line* e suas diretrizes; ii) levantamento das principais práticas realizadas que tinham correlação com o TBL; iii) comparação das práticas encontradas aos princípios norteadores do TBL; e iv) Identificação de oportunidades de sustentabilidade a partir da comparação das práticas da empresa ao TBL.

Este estudo foi realizado nos meses de março e abril de 2022, com dados levantados a partir da autorização formal (Anexo I) e do apoio dos gestores da empresa, representados pelo Diretor, Sócio, Gerente e 1 Colaborador.

## Resultados e Discussão

Silveira (2017), cita que as empresas têm buscado a sustentabilidade para obter destaque no mercado e assim alcançar competitividade. Assim, esta pesquisa analisou a aplicabilidade do conceito *Triple Bottom Line* em uma indústria alimentícia, onde foi possível observar que existem vários princípios voltados à sustentabilidade, embora em estágio inicial.

Analisando o Quadro 1, foi possível evidenciar o alinhamento de alguns conceitos às práticas organizacionais que foram levantadas. Na dimensão ambiental, evidenciou-se o atendimento da legislação com a correta destinação da casca banana, direcionando a mesma com o fim ecoeficiente, para a alimentação de animais. Verificou-se ainda a correta destinação do resíduo plástico para empresas devidamente autorizadas para tal.

Na dimensão econômica, o Quadro 1 apresenta como característica nas organizações

o “desenvolvimento econômico, segurança alimentar, modernizações contínua e maximização da utilização dos recursos”. Sobre esta perspectiva, a indústria promove a correta produção e manipulação do alimento produzido e, no gráfico 2 está demonstrada a evolução do faturamento, comprovando a sustentabilidade econômica organizacional. Junte-se a isto as compras cooperadas, com o objetivo de diminuir os custos da aquisição dos insumos e matéria prima.

Na dimensão social, evidenciou-se a inclusão de colaboradores que residem na região das instalações da indústria, cerca de 87% dos funcionários, apresentado no Gráfico 1. Isto é importante para desenvolver e oportunizar emprego aos moradores locais, além de possibilitar indivíduos de baixa escolaridade a ingressarem no mercado de trabalho. Esta deficiência é compensada com o investimento em treinamento e desenvolvimento humano, que vem crescendo ano a ano, conforme demonstrado no Quadro 2.

Evidenciou-se também que, de acordo com o Quadro 1, existem ainda algumas ações que não são praticadas pela empresa, tais como os aspectos políticos e culturais, apresentando novas oportunidades para que o negócio possa seguir e tornar-se ainda mais sustentável.

## Considerações Finais

O presente estudo descreveu a análise da aplicação do conceito *triple bottom line* em uma indústria alimentícia em imperatriz -MA. Para tanto, foram realizadas análises e observações de vários processos, métodos e tarefas desenvolvidas pela empresa, a fim de levantar as principais ações que levam em consideração o contexto ambiental, social e econômico, ou seja, que estão alinhadas ao conceito TBL.

Sobre esta perspectiva foi possível observar que, mesmo sendo uma pequena indústria, existe a possibilidade da aplicação em seus processos das dimensões da sustentabilidade – TBL, a partir das atividades desenvolvida pela mesma.

Ademais, é pertinente a aplicação do estudo em questão, visto que as abordagens evidenciam a possibilidade de atuação e aplicação não apenas no conceito, assim como também na prática, para qualquer tipo e tamanho de empresa. Mesmo sendo um conceito que aos poucos foi sendo estabelecido e transformado, ainda hoje é difundido nas organizações tratando-se de suma relevância para o mundo corporativo, por se tratar de questões e ações que implicam diretamente no futuro das organizações.

Portanto, este estudo demonstrou que é possível, mesmo a uma pequena empresa, alinhar suas ações aos modelos de sustentabilidade, fato este que pode diminuir a possibilidade de mortalidade, tão comum às pequenas empresas, pois as práticas estarão alinhadas aos conceitos já testados mundialmente.

Percebeu-se que ainda há muito o que fazer, até porque, cada empresa é livre para escolher as ações sustentáveis que irá trabalhar, mas identificar práticas de sustentabilidade feitas em uma pequena empresa, reafirma o pensamento de Barichello (2016):

Conseguir medir o real nível das micro e pequenas empresas e avaliar o conjunto de indicadores para que estas possam utilizar ao máximo suas potencialidades é muito importante para aferir o desenvolvimento sustentável. Daí é necessária uma abordagem sistêmica na qual a sustentabilidade não seja considerada um mero suplemento, mas que seja uma ferramenta sistematicamente integrada à gestão destas empresas. (BARICHELLO, 2016 p.164).

Em virtude dos fatos analisados, pode-se afirmar que este estudo atingiu seus objetivos no que tange a identificação de práticas sustentáveis, de acordo com o conceito *Triple Bottom Line* em uma pequena indústria alimentícia em Imperatriz – MA. Além disso, foi observado ao longo do estudo a evolução do conceito de sustentabilidade e por fim abordou-se a aplicabilidade deste conceito na contemporaneidade.

Como sugestão para estudos futuros, pode-se estender este estudo à pequenas empresas

de Imperatriz - MA, escolhendo um nicho que seja importante para o desenvolvimento da cidade, a fim de disseminar o conceito de sustentabilidade e, ao mesmo tempo, contribuir para a sustentabilidade em si, de todas as partes envolvidas.

## Referências

ASHLEY; Patrícia Almeida, BEERLIM; Lílyan Guimarães, DIOS; Selma Alves, FERREIRA; Roberto Nascimento, GAULIA; Luiz Antônio. **Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

BARBOSA; Christina; LOPES; Sonia; **Sustentabilidade: gestão estratégica na prática**. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

BARICHELLO; Rodrigo, DEIMLING; Moacir F., HABAS; Renato F., ZUANAZZI; Felipe A. Desenvolvimento de um modelo para avaliar a sustentabilidade nas micro e pequenas empresas. **Rev. Gestão & Sustentabilidade Ambiental**. [s.l.]. v. 5, n.1, p.163-180, 2016.

BELK, Rusell. W. You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online. **Journal of Business Research**. v. 67, n. 8, 2013.

BEUREN; Fernanda Hansch, FAGUNDES; Alexandre Borges, MARCOS; Jean, SANTOS, Flávia A. F., TOKARZ; Barbara. Sustentabilidade como vantagem competitiva: casos de sucesso. **Rev. Ibirapuera**. São Paulo. v.20, 2020.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela Terra**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BOFF; Leonardo. **Sustentabilidade: O que é - o que não é**. Petrópolis, RJ: Ed. Voses, 2017.

CALDICOTT, Rodney.W.; HEIDT, Tania Von der; SCHERRER, Pascal; MUSCHTER, Sabine; CANOSA, Antonia. Airbnb – exploring triple bottom line impacts on community. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, v.14, n.2, 2020.

COSTA; Edwaldo; FERZIN; Nataly Bueno; ESG (Environmental, Social And Corporate Governance) e a comunicação: O Tripé Da Sustentabilidade Aplicado às Organizações Globalizadas. **Revista ALTEJOR**. São Paulo, v. 2, 2021.

DAL FORNO; Amália Reinehr. **Fundamentos em Gestão Ambiental**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2017.

DIARIO OFICIAL. Resolução SS – 49, de 31/03/99. São Paulo: 1999.

ELKINGTON, John. Triple bottom line revolution: reporting for the third millennium. **Australian CPA**, v. 69, p. 75, 1994.

ELKINGTON, John. Partnerships from cannibals with forks: The triple bottom line of 21st-century business. **Environmental Quality Management**. v. 8, p. 37-51, 1998.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda, 2012.

ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: MAKRON Books Ltda, 2001.

FERREIRA; Thais Barbosa; GUIMARÃES; Júlio Cesar F. NODARI; Cristine Hermann; SEVERO; Eliana Andréa; Triple Bottom Line e Vantagem competitiva nas pousadas de charme em Fernando de Noronha. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo, v.14, n. 5, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. PORTARIA MINTER Nº 53. 1979.

NITED NATIONS CONFERENCE ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT (UNCSD). **The future we want: Outcome document of the United Nations Conference on Sustainable Development**. Rio de Janeiro: United Nations, 2012.

NOSSA, Valcemiro; NERIS NOSSA, Sylvania; RODRIGUES, Vitor Rangel S. O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade Empresarial e sua Evidenciação? **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)**. [s.l.]. v. 11, 2017.

OLIVEIRA, Grenda Tabarana; SILVA, Rosinei Melo da; CARDOSO, Alysson Pereira; OLIVEIRA, Marivaldo Souza; CASTRO, Rosecelia Moreira da Silva; PINTO, Alvaro José de Almeida. Sustentabilidade como vantagem competitiva nas organizações: um levantamento da responsabilidade das empresas. **Revista Brasileira de administração Científica**, v.9, n. 1, 2018.

SANTOS; Esthefani Pereira; SAQUETTO; Thiago Chieppe; **A gestão de projetos alinhada às dimensões da sustentabilidade: um estudo de caso em uma fundação de reparo ambiental no Brasil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2021.

SEVERO, Eliane Andréa; GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de. Trajetórias e perspectivas da sustentabilidade e práticas ambientais: uma pesquisa bibliométrica. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. São Paulo, v. 7, n. 2, 2017.

SILVEIRA; José Henrique Porto. **Sustentabilidade e responsabilidade social**. Belo Horizonte: Poisson, 2017.

SOUZA, M. C. S. A.; ARMADA, C. A. S. (org.). **Sustentabilidade, Meio Ambiente e Sociedade: reflexões e perspectivas** – volume II. 1. ed. Florianópolis: Empório do Direito, 2016.

WCED ; BRUNDTLAND; Gro Harlem. **Relatório Brundtland – Our Common Future**. 1987.

Recebido em  
Aceito em 13 de junho de 2023.